

# ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL DO PROCESSO DE MORTE E MORRER

Os conceitos de morte e morrer e de como acontecem são uma construção formada a partir de experiências pessoais, profissionais, culturais dentre outras. Apesar de ter-se consciência de que a existência acontece de forma processual e termina com a morte, o fato do desconhecido que advém após esta gera muita insegurança e temor. A equipe multiprofissional defronta-se com a morte dos pacientes e, em consequência, reflete sobre sua própria finitude. Muitos estudiosos têm dedicado sua trajetória acadêmica no intuito de clarificar os conceitos e conhecimentos que cercam essa temática.

O processo de morte e morrer é cercado de situações que vão do individual ao coletivo, do claro ao escuro, do que é esperado ao inesperado, do imaginário ao real. Este fenômeno é o centro de muitos estudos que visam entender um pouco mais sobre esse momento sem volta. Compreender como passamos por mais esta etapa da vida e como podemos percebê-la como um processo sequencial às demais que a antecederam, com uma particularidade, a de não se saber o que vem depois.

Várias ciências se dedicaram a estudar o processo de morte e morrer no decorrer dos tempos e em diferentes culturas. Os conhecimentos produzem novas concepções, conceitos e novas discussões. Este ciclo permite que diferentes áreas, que anteriormente eram focadas em referenciais religiosos, possam construir outras formas de abordagem, em especial, atualmente, com foco multiprofissional.

Entrar em contato com a possibilidade da finitude, para muitos algo aparentemente distante, torna evidente aos profissionais da saúde a provável proximidade. De maneira geral, a abordagem do processo de morte e morrer tem

AUTORA:

**ANGELITA VISENTIN**

DOUTORA EM ENFERMAGEM  
PELA UFPR, PROFESSORA E  
COORDENADORA DO CURSO DE  
ENFERMAGEM DO UNIBRASIL  
CENTRO UNIVERSITÁRIO.



Marcia Coelho, Maria Júlia Kovacs, Lilian Ferrari e Alessandro Kinal.



Maria Júlia Kovacs.

sido negligenciado pelas instituições de formação, o que pode gerar sofrimento entre profissionais e estudantes quando enfrentam a questão na prática.

Pensando em proporcionar o conhecimento acadêmico que contribua para essas discussões, a Aula Magna dos cursos da Escola de Saúde, em agosto de 2019, foi realizada pela Dra. Maria Júlia Kovacs, que abordou o tema Morte indigna – distanásia *versus* Morte com dignidade: ortotanásia, cuidados paliativos. Ela é uma das expoentes nesta área de estudos, e em sua abordagem citou em especial três conceitos: a morte interdita, a reumanizada e a escancarada. Dra. Maria Júlia Kovacs discorreu sobre conceitos da distanásia, que significa o prolongamento do processo de morrer com muito sofrimento, e

que tem acontecido, por exemplo, em hospitais com alta tecnologia e UTIs ultra equipadas para pessoas que já não deveriam estar nesse tipo de tratamento. E também sobre a ortotanásia, conceito de morte com dignidade e que acontece nos programas de cuidados paliativos, cuja preocupação principal é o alívio e controle de sintomas, qualidade de vida e bem-estar da pessoa com doenças que a ameaçam e limitam a vida.

Se por um lado os avanços da tecnologia em saúde junto às condições de vida no século XXI têm proporcionado uma melhoria na qualidade de vida das pessoas, principalmente nas sociedades desenvolvidas, por outro, a questão do aumento da expectativa de vida não pode ser confundida com prolongamento muitas vezes desnecessário e tratamentos

injustificáveis, com a obstinação terapêutica a qualquer custo. Os profissionais de saúde são formados, na maioria das vezes, para o diagnóstico, tratamento e recuperação da saúde com pouco preparo para a morte das pessoas às quais desenvolvem seu cuidado. Poucos de nós aprendem a ser profissionais de saúde que podem auxiliar esse mesmo indivíduo e/ou família a ter uma morte serena ou a conviver com o luto de alguém amado que encerra seu ciclo.

As discussões acerca da distanásia podem evitar que a mesma ocorra caso os profissionais de saúde tenham tido, em sua prática formativa, oportunidades de esclarecimentos e conhecimentos inclusive sobre a terminalidade. Com o preparo prévio, é possível adotar

uma postura mais adequada diante do paciente que está no fim da vida, inclusive colocando em discussão o próprio plano terapêutico, testamento vital e as diretivas antecipadas de vontade. De forma análoga, o diálogo franco com o paciente e com sua família torna-se uma importante ferramenta para o cuidado e para a cessação da obstinação terapêutica.

A equipe multiprofissional, numa perspectiva de cuidado integral, humanizado e individualizado, deve estar preparada para este novo cenário que permeia desde o conhecimento científico, a comunicação verbal e não-verbal, a comunicação de más notícias e os encaminhamentos necessário ao paciente e à família.



Maria Júlia Kovacs.

As reflexões acadêmicas permitem aos profissionais de saúde uma compreensão do seu papel individual e como parte integrante de uma equipe multiprofissional de cuidado. Quando a abordagem é focada em um cuidado efetivo e com real benefício da sua prática ao paciente, em especial no fim de sua vida, efetua-se a ortotanásia, na qual o processo de morte não é mais postergado e nem adiantado, seguindo seu curso natural.

Outra abordagem significativa da Dra. Maria Júlia Kovacs referiu a morte denominada kalotanásia. Esta é relacionada com a boa morte nos programas de cuidados paliativos, enfatizando aspectos estéticos e ritualísticos citando que a mesma dá uma denotação à morte correta, a participação ativa de quem está morrendo como

com a distribuição dos bens, presença dos familiares no momento da morte, cenas de despedida, entre outros valores importantes para garantir uma boa morte na concepção do paciente.

É função da formação profissional promover o debate acerca dos processos que ocorrem no fim da vida, promovendo maior segurança para os profissionais da equipe de saúde durante suas intervenções junto ao paciente e à família, sendo crucial que o mesmo ocorra no que tange ao seu próprio sofrimento diante da morte de seu paciente e de sua finitude.

